



**AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NA POPULAÇÃO TRANS -
DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Larissa Lóssio Camboim¹, Carlos Eduardo de Melo Santos², Vinicius Costa Aleluia³, Rhaysa Vitória
Figueirôa⁴, Maria Alice de Sousa Silva⁵

1,2,3,4,5Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: A avaliação da composição corporal em pessoas trans é um desafio frente à terapia hormonal afirmativa de gênero, que traz modificações na massa gorda, massa magra e distribuição de gordura, com repercussões metabólicas e funcionais. Nesse sentido, o acesso a composição corporal traz desafios frente a essas modificações morfológicas experienciadas pela população trans. **OBJETIVOS:** Descrever a relevância da avaliação da composição corporal na população trans e discutir perspectivas futuras para uma abordagem clínica individualizada. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa. Os estudos foram selecionados no banco de dados *Pubmed*. Foram utilizados os descritores "*trans people*" e "*body composition assessment*" conectados pelo operador booleano "AND". Como método de inclusão foram considerados artigos em inglês, disponíveis gratuitamente e terem sido publicados nos anos de 2021 a 2026. Foram excluídos artigos que tangenciam a temática, após leitura na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados 62 artigos, após leitura na íntegra foram descartados n=42 (74,19%) e incluídos no estudo 16 (25,8%). A literatura aponta mudanças consistentes na composição corporal durante a terapia hormonal em ambos os gêneros. Mulheres trans apresentam aumento de massa gorda e redução de massa magra, com redistribuição da gordura para um padrão mais ginoide, enquanto homens trans apresentam aumento de massa magra e redução de gordura corporal. Além disso, a distribuição da gordura, especialmente a gordura android, se relaciona com maior resistência à insulina e possível risco cardiometabólico. Estudos também mostram que a bioimpedância pode ser útil, mas seus resultados variam conforme o sexo de referência usado, o que reforça a necessidade de cautela na interpretação. Em adolescentes trans, já se observam diferenças de composição corporal antes mesmo do início da hormonização, indicando a importância do acompanhamento precoce. **CONCLUSÃO:** A avaliação da composição corporal na população trans é essencial para monitorar efeitos da terapia hormonal e riscos metabólicos. Os métodos mais adequados são o DEXA e ressonância magnética, que enfrentam limitações frente ao custo e exposição à radiação por parte do paciente. Como perspectiva futura, destacam-se a importância da padronização de métodos e referências, a realização de estudos longitudinais de maior porte e o desenvolvimento de protocolos específicos para a população trans.

Palavras-chave: Composição corporal; pessoas transgênero; tecido adiposo